



Eixo 3 – Formação e identidade profissional

Modalidade: trabalho completo

Acesso Aberto e bibliotecário: o papel dos profissionais da informação e suas contribuições para uma sociedade democrática e para a difusão do conhecimento

Open access and librarians: the role of information professional in contributing to a democratic society and dissemination of knowledge

Vilma Gravatá da Conceição – Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Leliana Santos de Sousa – Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Quele Pinheiro Valença – Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)

Resumo: Este artigo discute as ações desenvolvidas pelos bibliotecários relacionadas ao Acesso Aberto (AA) em seus ambientes de trabalho. O objetivo dessa abordagem é explicitar ações que promovem a democracia, garantindo o direito à informação gratuita e igualitária, através do movimento do Acesso Aberto em bibliotecas de Instituições de Ensino Superior (IES). A questão norteadora aborda a contribuição dos bibliotecários e do Acesso Aberto para a democracia e difusão do conhecimento nas bibliotecas das IES. A metodologia utilizada foi realizada por meio de um levantamento bibliográfico e descrição de como ocorrem as ações de AA pelos bibliotecários. O levantamento foi feito na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), através da palavra-chave “Acesso Aberto AND bibliotecários”. Os resultados indicaram 26 artigos sendo que apenas 15 estavam associados a ações realizadas nas IES, ou seja, diversas ações são protagonizadas pelos bibliotecários em nuances do Acesso Aberto e, que bibliotecário confirma sua função de atuar como um agente social e influenciar seus usuários, fortalecendo-os, através de sua *práxis*.

Palavras-chave: Acesso aberto. Bibliotecários. Democracia. Biblioteca Universitárias. Difusão do conhecimento.

Abstract: The article discusses the actions developed by librarians related to Open Access (OA) in their work environments. The objective of this approach is to explain actions that promote democracy, guaranteeing the right to free and equal information, through the open access movement in libraries of Higher Education Institutions (HEIs). The guiding question addresses the contribution of librarians and Open Access to democracy and dissemination of knowledge in HEI libraries. The methodology used

was carried out a bibliographical survey and description of how open access actions by librarians occur. The survey was carried out in the Reference Database of Journal Articles in Information Science (BRAPCI), using the keyword “Open Access AND librarians”. The results indicated 26 articles, of which only 15 were associated with actions carried out in HEIs, that is, several actions are carried out by librarians in nuances of open access and that librarians confirm their role of acting as a social agent and influencing their users, strengthening them, through their praxis.

Keywords: Open Access. Librarians. Democracy. University Library. Diffusion of Knowledge.

1 INTRODUÇÃO

Os espaços de bibliotecas, em tempos remotos, desempenharam a função de santuários com requinte de luxo, porém com o passar do tempo estes ambientes foram ampliados no sentido de atender a diversas classes sociais no intuito de possibilitar que o conhecimento fosse acessível a todos (Pereira; Zapata, 2023). Suas atividades contribuem para garantir direitos sociais, bem como o desenvolvimento da comunidade na qual está inserida, exercendo assim papel fundamental na formação dos indivíduos (Pereira; Zapata, 2023, p. 71). Dessa forma, as bibliotecas deixaram de ser espaços para a sociedade privilegiada tornando-se um espaço capaz de promover a cidadania, ao disponibilizar o conhecimento em formato físico e/ou digital.

A evolução das Tecnologias de Informação e Comunicação adentrou no ambiente das bibliotecas, o que ocasionou uma nova nuance para a oferta de produtos e serviços das bibliotecas. Os profissionais da informação mediante o movimento do Acesso Aberto (AA) se depararam com novos desafios, o trabalho de acesso à informação para além do suporte físico, uma vez que foi possível acessar a informação em qualquer lugar, ter informação atualizada e sem custos. Santos *et. al* (2021), partindo da premissa que sustenta a ideia de que a biblioteca tem se tornado um espaço de inovação, contando com a implementação de novas formatações para a *práxis* profissional, que ultrapassam as atuações tradicionais.

Nesse contexto, aos profissionais da informação foi apresentada novas abordagens para sua atuação no espaço da biblioteca, o que demandou novas habilidades e competências de seus profissionais. Isso posto, cabe trazer à baila a necessidade de atualização e educação continuada para os bibliotecários no sentido de

atender as necessidades dos usuários e, no sentido de promover a democratização dos produtos e serviços do conhecimento ofertados na biblioteca. Por isso, este artigo tem por objetivo indicar através de um levantamento bibliográfico as ações desenvolvidas pelos bibliotecários com intuito de promover a democracia viabilizada pelo movimento de acesso aberto em seu ambiente profissional.

A abordagem metodológica teve como fonte os artigos da base BRAPCI, alicerçado na pesquisa de natureza qualitativa, exploratória e explicativa a partir da adoção dos descritores “Acesso Aberto AND bibliotecários”. O percurso metodológico foi construído desde a escolha do tema; levantamento preliminar; formulação do problema; elaboração do plano provisório; leitura das fontes; leitura do material; fichamento; organização lógica do assunto até a elaboração do presente artigo (Toledo; Gonzaga, 2011).

O estudo teve como questão principal a contribuição dos bibliotecários e do Acesso Aberto para a democracia e difusão do conhecimento nas bibliotecas das IES. Os resultados da pesquisa indicaram 26 artigos sendo que apenas 15 estavam associados a ações realizadas nas IES. A localização dos artigos convergiu no tempo histórico entre 1994 a 2024. O embasamento teórico foi alicerçado, principalmente com os autores Douglas (1990), Laufer (2008), Alves e Veiga (2016), Gäal e Martins (2022), Costa, Kuramoto, Leite, (2013) e Revez (2019, p. 2). O artigo será composto por seções que apresentam o referencial teórico, a metodologia, os resultados e as considerações finais.

2 ACESSO ABERTO E DEMOCRACIA

O movimento Acesso Aberto é um processo de disponibilização da informação científica de forma acessível a todos, sem obstáculos financeiros, legais ou técnicos, no intuito de promover a democratização do conhecimento.

Democratizar o conhecimento refere-se ao processo de tornar o acesso amplo, inclusivo e acessível à população em geral e, no caso específico das universidades, da comunidade acadêmica e científica. Tal movimento é conceituado como “um Movimento internacional que visa promover o acesso livre e irrestrito à literatura

científica e acadêmica, favorecendo o aumento do impacto do trabalho desenvolvido pelos pesquisadores e instituições” (Alves; Veiga, 2016).

Gäal e Martins (2022) apontam que o movimento Acesso Aberto teve seus preceitos consolidados a partir da Budapest *Open Access Initiative*, em 2002, depois da Crise dos Periódicos, fenômeno que surgiu nos anos de 1980. Tal iniciativa tem por fim reduzir os obstáculos de acesso às publicações científicas com relação ao custo para acesso, às permissões para acessá-las. “O acesso aberto, [...] é um mecanismo de disseminação científica que visa democratizar o acesso, removendo barreiras financeiras que, em muitos casos, marginalizam autores, instituições ou países com menor capacidade de investimento financeiro (Gäal; Martins, 2022, p. 2). Os autores reforçam ainda que a disseminação da informação é condição *sine qua non* para a evolução científica, vez que, é por meio da partilha entre pesquisadores e atores sociais que o conhecimento progride.

Neste sentido, Douglas (1990) apresenta cinco principais causas da Crise dos Periódicos: aumento exponencial dos preços, cortes no orçamento das bibliotecas e das IES, inflação e recessão econômica, flutuações na conversão de moeda e disparidade de poder de compra dos países em desenvolvimento.

Em continuidade o autor ainda apresenta diversas alternativas propostas no sentido de mitigar os problemas causados pela crise dos periódicos como: criação de consórcios de bibliotecas; oferta de acesso especial à literatura de pesquisa disponível para países com menor índice de desenvolvimento, assim também para países em desenvolvimento; ação de digitalizar volumes retrospectivos de periódicos; oferta de serviço por assinatura para acessar bases de dados de pesquisa de texto completo de forma online; consolidação de empréstimo entre bibliotecas; criação de repositórios institucionais; e estabelecimento do movimento global de Acesso Aberto, Douglas (1990).

O que possui relação com a reflexão no campo da análise cognitiva no que se aproxima a concepções modernas de comunidades epistêmicas, pois o conhecimento era centralizado por um grupo. “A comunidade epistêmica, como todas as demais que mantêm uma relação direta com o conhecimento, é uma comunidade cognitiva específica” (Burnham, 2005, p. 62).

As iniciativas, de grande relevância, que surgiram no intuito de fortalecer e materializar as discussões em torno do Acesso Aberto como autoarquivamento e desenvolvimento de periódicos na perspectiva do AA, ações que motivaram a elaboração de repositórios institucionais de forma a disponibilizar os arquivos e dados de pesquisa, ou os periódicos de Acesso Aberto, que não cobram do leitor o acesso aos conteúdos por eles disponibilizados. A partir daí novos desafios surgiram, como a cobrança dos autores para publicação de seus resultados, apenas mudando o problema de direção (Gäal; Martins, 2022, p. 2).

No Brasil o movimento foi impulsionado pelo Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia (IBICT) e teve as primeiras ações realizadas no Brasil a partir de 2003, lideradas pelo Prof. Dr. Hélio Kuramoto, pela Universidade de Brasília e pela Profa. Dra. Sely Costa, com quem desde cedo o Prof. Dr. Fernando Leite compartilhou todas as experiências relatadas e que também atuou no IBICT até recentemente. O primeiro contato de pesquisadores e gestores brasileiros com questões relacionadas ao movimento mundial de Acesso Aberto, particularmente com aquelas questões que envolvem tanto a Via Verde quanto a Via Dourada, ocorreu em 2003, na cidade de Guimarães, Portugal, durante a realização da 7ª *Conference on Electronic Publishing* (EIPub) (Costa; Kuramoto; Leite, 2013).

O Programa de Acesso Aberto do IBICT inclui as ações de capacitação, tecnologia, sistema de informação e política com as seguintes ações: a capacitação refere-se ao desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas com o Acesso Aberto e com a comunicação científica. As ações de tecnologia dizem respeito à adaptação, ao aperfeiçoamento e à transferência de tecnologias. As políticas são apresentadas a partir de uma junção de ações que teve por fim promover a sensibilização e motivar as atitudes de atores envolvidos com o Acesso Aberto. Os Sistemas de Informação referem-se a configuração que se dá por meio de pessoas, de hardware, de software, de redes de comunicação, de recursos de informação, de políticas e procedimentos, que estão imbricados nas atividades de pesquisa (Costa; Kuramoto; Leite, 2013).

De acordo com *Budapest Open Access Initiative* (2002, p. 2) o Acesso Aberto refere-se a:

[...] disponibilidade gratuita na internet, permitindo a qualquer usuário a ler, baixar, copiar, distribuir, imprimir, buscar ou usar desta literatura com qualquer propósito legal, sem nenhuma barreira financeira, legal ou técnica que não o simples acesso à internet. A única limitação quanto à reprodução e distribuição, e o único papel do copyright neste domínio sendo o controle por parte dos autores sobre a integridade de seu trabalho e o direito de ser propriamente reconhecido e citado.

Ciência Aberta (CA) é um movimento que visa tornar a produção, a disseminação e a reutilização do conhecimento científico mais transparente, colaborativa e acessível. As bibliotecas, como instituições que apoiam a pesquisa, o ensino e a aprendizagem, têm um papel fundamental nesse movimento, promovendo e facilitando o Acesso Aberto, os dados abertos e o software aberto. Segundo *The Royal Society* (2012 *apud* Revez, 2019) “Entre as várias definições possíveis para CA encontra-se uma perspectiva tripla, entre dados de investigação, acesso às publicações e comunicação”.

Conforme Tocqueville (2010, p. 51) citado por Eirão e Leite (2019, p. 36) a “democracia [...] pode ser entendida como uma forma de governo que se baseia em três princípios: soberania popular, distribuição equitativa de poder e designação de direitos e deveres para todos dentro da sociedade”. Assim, pode-se dizer que a democracia possui ligação com o movimento AA, pois este tem como finalidade a distribuição da informação gratuita para todos os indivíduos da sociedade, o que pode ser associado à nomeação de direitos e deveres para todos, que se constitui como um dos princípios da democracia e, um dos objetivos do acesso aberto quanto à garantia do direito de acesso à informação gratuita.

A difusão do conhecimento propiciada pelo acesso aberto e atuação do bibliotecário conflui ao compromisso de que “é responsabilidade de toda a sociedade e, mais ainda dos comunicadores sociais como difusores do conhecimento, [...] assegurar que a informação necessária, suficiente e correta chegue à maior quantidade possível de cidadãos” (Laufer, 2008, p. 788). De acordo com Laufer (2008, p. 788) no que se refere à importância da difusão do conhecimento:

A apropriação desse conhecimento por parte da sociedade é uma necessidade óbvia para a população em geral, mas resulta muito mais óbvia e natural para aqueles que se dedicam de forma profissional à investigação, ao ensino e à comunicação nas diversas áreas da ciência e a tecnologia.

A democratização proveniente do Acesso Aberto se dá por meio de diversas ações que ocorrem de forma conjunta através de diversos atores sociais entre eles está o profissional da informação que é responsável pelo armazenamento, preservação, recuperação e organização sistemática da informação e que diante das novas tecnologias têm utilizado estas em suas *práxis* de forma significativa. A seguir será abordado o papel dos bibliotecários no contexto do Acesso Aberto associada às suas atividades do dia a dia.

3 A FORMAÇÃO E PAPEL DOS PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO NA PERSPECTIVA DE PROMOVER O ACESSO ABERTO

Os profissionais da informação vêm atuando em diversas vertentes na sociedade hodierna sua função vem recebendo lugar de destaque diante das novas tecnologias de informação e comunicação, devido às novas possibilidades de acesso e armazenamento das informações criadas e disponíveis em larga escala cabendo a estes profissionais em sua formação a aquisição de habilidades e competências para atuar frente às novas demandas informacionais.

Tal atitude está associada à educação continuada fazendo relação com o movimento Acesso Aberto e a atualização dos profissionais da informação. Nesse viés, os bibliotecários tendem a desempenhar um papel fundamental na disseminação de práticas de Ciência Aberta, nas ações de apoio aos pesquisadores na gestão de dados e compartilhamento de informações científicas, destacando habilidades específicas em curadoria, organização e orientação na adoção de práticas ao acesso de forma on-line, sem restrições e outros recursos.

Apesar dos desafios enfrentados pelos bibliotecários na promoção da Ciência Aberta, como a falta de conscientização ou resistência por parte dos pesquisadores, estes profissionais já auxiliam no fortalecimento das bibliotecas. Assim, contribuir para uma sociedade democrática é de fundamental importância que os profissionais da informação estejam atentos com as novas demandas da sociedade e da comunidade que atende. Revez (2019, p. 2) aponta um estudo realizado pelo *Research Information Network e Consortium of Research Libraries* em 2017, demonstrou que os investigadores que usavam as bibliotecas e consultavam bibliotecários para suas

pesquisas não percebiam a participação efetiva destes profissionais apesar de que “[...] um dos elementos essenciais da expansão do movimento do AA foram os repositórios institucionais, criados e geridos na maior parte das instituições pelas bibliotecas”, as quais são gerenciadas por bibliotecários.

O conhecimento a respeito do AA é uma vertente que pode colaborar para que o profissional da informação fortaleça seu espaço de atuação através de orientação quanto à existência do Acesso Aberto e seus recursos. Ou seja, compreender a existência dos repositórios Institucionais, dos sistemas eletrônicos de periódicos, das bases de teses e dissertações de forma a orientar os usuários para o uso consciente destas ferramentas é um caminho para prática e fomentos da CA em suas diversas vertentes.

Outras alternativas são proporcionar aos usuários treinamentos regulares sobre o uso dos recursos do Acesso Aberto, metadados, preservação digital e a criação de redes colaborativas. Em um estudo realizado “sobre a *digital scholarship*, demonstrou-se que os acadêmicos digitais, quando refletem sobre as suas práticas [...], não fazem praticamente referência às bibliotecas, aos bibliotecários, às suas competências e ao apoio que estes profissionais lhes prestam” Martin (2016 *apud* Revez, 2019, p. 2). Assim, os bibliotecários podem ocupar os espaços e funções de forma efetiva e significativa em prol de auxiliar nas atividades de AA e, também de promover suas atividades profissionais.

Nesta mesma pesquisa, Revez (2019, p. 2) aponta “A literatura é parca no conhecimento direto do comportamento dos investigadores, particularmente o conhecimento produzido por bibliotecários.” Nessa perspectiva os autores reforçam

“Pelo contrário, a literatura é mais abundante quando se trata de estudos acerca das infraestruturas, como é o caso dos repositórios de publicações” Revez (2019, p. 2). Assim, observa-se que as pesquisas estão em sua maioria voltadas para as plataformas e ferramentas de AA e, não apontam as ações e iniciativas dos profissionais que atuam dentro das bibliotecas e centros de documentação.

Entretanto, o estudo realizado por Santos *et al.* (2021, p. 11) aponta que “o bibliotecário se apresenta como disseminador de informação, confluindo com o ideal de Acesso Aberto e ampliando as formas de acesso à informação” além disso, os

autores enfatizam a importância do bibliotecário, quanto as plataformas e a relação do AA com a área de Biblioteconomia.

Os autores apontam uma nova função atribuída ao profissional da informação, a “de curador e gestor de dados de pesquisa. Este é um novo nicho de trabalho possibilitado pelo Acesso Aberto que auxilia o pesquisador. Outrossim, também disponibiliza esses dados para posteriores consultas” (Santos *et al.*, 2021, p. 11). A relação da função de bibliotecário ao Acesso Aberto está em expansão, pois, tal vertente de atividade tende a promover a necessidade de atuação do profissional no sentido de atender os usuários e na oferta de produtos e serviços.

Nunes (2011, p. 65) ressalta que “As competências ‘tradicionais’ dos profissionais da informação são, talvez, a sua mais importante riqueza, o seu seguro de vida num ambiente em profunda mudança.” Tal afirmação se dá pela necessidade de um profissional que esteja capacitado diante das novas demandas informacionais como: “o excesso de informação, a desorganização, as dificuldades em identificar e localizar recursos, entre outros, que caracterizam atualmente o ambiente virtual” (Nunes, 2011, p. 65). As demandas supracitadas apontam para um leque de atividades relacionadas com o fazer bibliotecário associadas aos princípios e técnicas biblioteconômicas a organização do conhecimento, a identificação da informação, a catalogação de livros e documentos, a classificação da informação e a indexação de materiais informacionais (Nunes, 2011).

Segundo Amaro (2018) em janeiro de 2017 o Ipea promoveu o workshop Bibliotecário do século XXI, o qual teve o objetivo de estabelecer um debate em torno dos desafios da profissão no século XXI, os temas abordados no debate foram: “1) a atitude do bibliotecário; 2) o bibliotecário e o seu relacionamento com a tecnologia; 3) bibliotecários e seus concorrentes; 4) o papel cultural e social; e 5) mercado de trabalho do bibliotecário.” (Amaro, 2018, p. 36).

O debate teve a presença de diversos profissionais e de setores do campo da informação. Os pontos abordados foram: com relação à defasagem do currículo acadêmico; a necessidade de formação continuada; o atendimento ao usuário (Google versus bibliotecário); as dificuldades apresentadas no uso de novas tecnologias; os livros, e-books e periódicos; a falta de conhecimento sobre programas que auxiliam ao trabalho do bibliotecário (base de dados e AA à informação científica); e a falta de

atuação em grupo pelos bibliotecários (Amaro, 2018). A seguir será apresentada a metodologia.

4 METODOLOGIA

Conforme Severino (2007, p. 122), a pesquisa bibliográfica realiza-se de forma que: “[...] os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos”. Considerando o objetivo deste estudo que consiste em identificar ações desenvolvidas pelos bibliotecários no sentido de promover a democracia através de ações atreladas ao movimento de Acesso Aberto implantadas em seu ambiente profissional, em especial as bibliotecas universitárias da IES, a metodologia foi desenvolvida por meio de um levantamento bibliográfico.

O estudo se classifica como exploratório e explicativo e com abordagem qualitativa, a pesquisa foi explorou as ações dos profissionais na base de dados da BRAPCI, a explicação foi feita sobre a atuação do profissional. Na Plataforma BRAPCI foram encontrados 27, sendo que um desses estava repetido, o que contabiliza um total de 26 artigos, resultados obtidos com a estratégia de busca a partir dos descritores bibliotecários e Acesso Aberto, usando o operador booleano AND entre os descritores. Porém apenas 15 artigos estavam associados à experiência do bibliotecário referente a uma Instituição de Ensino Superior (IES). Como estratégia de exclusão foram retirados os artigos que não possuíam e nem faziam referência a IES no seu resumo.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados serão apresentados por meio de dois quadros e dois gráficos que com dados localizados nos artigos. A pesquisa na Plataforma BRAPCI contabilizou 15 artigos, que possuem relação entre a atuação dos bibliotecários em Bibliotecas Universitárias e ações de AA.

Quadro 1 - Ações desenvolvidas por bibliotecas e bibliotecários

Número	Autor	Título	Palavras-chave	Revista	Ano	Instituição
1	Marcia Cristina Fuchs Milton Shintaku	Cenário sobre o conhecimento sobre o acesso aberto no contexto da Ciência aberta pelos Bibliotecários de referência do SIBI/UFPR e seu impacto na prestação de serviços (pt)	Bibliotecários de universidades. Ciência Aberta. Acesso Aberto.]	EBBC	2024	UFPR
2	Jorge Santa Anna; Maria Elizabeth de Oliveira da Costa	Acesso aberto e educação a distância: novas configurações para a democratização do conhecimento	Ciência da informação Biblioteconomia Acesso aberto Ensino a distância Produto e serviço bibliotecário Educação a distância	Ciência da Informação	2019	Universidade Federal de Minas Gerais
3	Priscila Machado Borges Sena et al.;	Revista ACB: a trajetória de um periódico científico em acesso aberto por meio da comunicação científica de seus editoriais	Revista <u>acb</u> . Periódico científico. Acesso aberto. Comunicação científica. Editorial <u>Editorial</u> .	Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	2018	UDESC; UFSC
4	Geysse Maria Almeida Costa de Carvalho Layde Dayelle dos Santos Queiroz	A influência do movimento Acesso Aberto na orientação de pesquisadores e usuários das bibliotecas da UFAM e IFAM	Ciência da informação. Biblioteconomia. Treinamento de usuário Base de dados. Instituição de ensino superior. Treinamento de usuários Bases de dados. Instituições de ensino superior	Ciência da Informação	2019	UFAM; IFAM
5	Beatriz Ferreira; Maria Manuel Borges; Helena Leitão	O acesso (i)legal à informação científica: o papel dos bibliotecários de Instituições de Ensino Superior	Acesso ilegal. <u>Sci-hub</u> . Informação científica. <u>Bibliotecarios academicos</u>	Cadernos BAD (Portuguál)	2021	IES
6	Clediane de Araújo Guedes Marques	Gerenciamento de repositórios digitais: apontamentos práticos para o desenvolvimento dos repositórios institucionais	Acesso livre. <u>Autoarquivamento</u> de documento. Repositório institucional. Repositório digital	Convergência em Ciência da Informação	2020	Instituições de ensino superior portuguesas presentes no Portal <u>RCAAP</u>

Número	Autor	Título	Palavras-chave	Revista	Ano	Instituição
7	Maria Eduarda Pereira Rodrigues et al.;	Os repositórios das instituições de ensino superior portuguesas: estudo comparativo		Cadernos BAD (Portugal)	2016	IES
8	Obaseki, Tony Ikponmwo; Nkwoma Schorlastica; Ukachi B. Ngozi	Publicação eletrônica e acesso aberto à informação: a situação nigeriana	Publicação eletrônica Acesso. aberto Open access	<u>Brazilian Journal of Information Science</u>	2013	UNN; UNILAG UNIBEN
9	Emanuelle Torino; Lígia Patrícia Torino; Felipe Matheus Melzer.	A perspectiva dos bibliotecários da quanto à implantação de ferramentas de acesso aberto na Universidade Tecnológica Federal do Paraná	Iniciativas de acesso aberto Repositórios de informação	Ciência da Informação e Documentação,	2013	Universidade Tecnológica Federal do Paraná
10	Rafael Antonio Di Foga; Ariadne Chloé Mary Furnival	Mapeamento e análise da percepção das mudanças associadas ao Acesso Aberto à Literatura Científica com Bibliotecários e Profissionais de Informação de Universidades Públicas Federais e Estaduais do Brasil	Acesso aberto. Literatura científica. Bibliotecário. Ciência da Informação.	Ciência da Informação e Documentação,	2013	Universidades Públicas Federais e Estaduais do Brasil
11	Sandra Gomes de Oliveira Reis; Thais Batista Zaninelli	Uma análise em torno do repositório institucional como um recurso informacional de acesso aberto		Ponto de Acesso,	2020	Universidade Tecnológica Federal do Paraná
12	Rosilene Fernandes Machado; Guilherme Ataíde Dias	Repositório eletrônico institucional: preservando o conhecimento através de tecnologias da inteligência	Repositório Institucional. <u>DSpace</u> . Gestão da informação.	Encontro Nacional de Pesquisa e <u>Pós-graduação</u> em Ciência da Informação	2011	Centro de Ciências Exatas e da Natureza da Universidade Federal da Paraíba (CCEN/UFPB)

13	Márcio Matias; Moisés Lima Dutra	Dossiê - 3º Simpósio Brasileiro de Comunicação Científica – SBCC, 2012.	Ciência da informação, Biblioteconomia	Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação	2012	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
14	Sueli Mara Soares Pinto Ferreira	Da política institucional de informação da Universidade de São Paulo ao acesso aberto à produção científica do Cruesp	Repositório institucional. Política institucional de acesso aberto. Repositório da produção científica do Cruesp . Biblioteca digital da produção intelectual da USP. Portal de Revistas da USP. Formulação de políticas. Portais de acesso a revistas científicas. Acesso aberto	Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde,	2014	Universidade de São Paulo - USP
15	Antonela Isoglio; Natalia Piccotto; Agustín Zanotti	Implementação de uma política de acesso aberto em três instituições argentinas	Acesso Aberto. Repositórios Digitais. Produção científica	Palabra Clave (Argentina),	2021	Universidade Nacional de Córdoba e Universidade Nacional Villa Maria
16	Vera Lucia Solano Feitosa Porto et al.;	Cenário dos repositórios institucionais: a realidade dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia	Repositório Institucional. Acesso Aberto. Produção científica. Institutos Federais de Educação. Rede Federal.	Ciência da Informação e Documentação	2021	Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia
17	Maria Giovanna Guedes Farias; Gabriela Belmont de Farias; Alisson Pereira Cadete	Desafios para a implementação do repositório institucional do Instituto Federal do Maranhão		Bibliocanto	2023	IF-Maranhão

Fonte: Elaborada pelas autoras (2024).

Descrição: Quadro de fundo branco, letras pretas, que apresenta as ações desenvolvidas por bibliotecas e bibliotecários de acordo com os artigos selecionados na plataforma BRAPCI.

Dos números de artigos apresentados, 3 são internacionais, dos países Portugal, Nigéria e Argentina, sendo que 2 deles apresentam ações relacionadas ao AA nas IES que foram os países Nigéria e Argentina. A análise das palavras-chave mostra que 5 dos artigos apresentam bibliotecário como palavra-chave. A palavra bibliotecário aparece 7 vezes nos títulos dos artigos. Entretanto, ao analisar os resumos dos artigos foi possível verificar que as ações apontadas neles em sua maioria conta com a participação do bibliotecário para serem desenvolvidas visto que:

[...] embora tradicionalmente as bibliotecas universitárias não se envolvam em atividades editoriais e, na era pre-digital, as atividades dos bibliotecários se resumissem a lidar com os produtos finais de pesquisas, no atual estágio de desenvolvimento da comunicação científica há um vasto campo de atuação desses profissionais (Bueno, 2014, p. 63).

Ademais, diante do contexto do movimento AA a atuação do bibliotecário se expande diante das novas necessidades informacionais ampliando o campo de atividades como: a criação e manutenção de Repositórios institucionais e de periódicos

eletrônicos, o que fomenta a cultura do AA e, também do autoarquivamento pelos usuários na academia (Bueno, 2014).

Com relação às bibliotecas universitárias, Bueno (2014) corrobora que elas se encontram em um momento determinante que perpassa pela escolha de uma atuação com atividades de uma biblioteca tradicional ou: “[...] seguir os novos ventos da comunicação científica, que envolvem questões como acesso aberto, repositórios institucionais, publicações eletrônicas revisadas por pares, avaliação científica, indicadores bibliométricos” (Bueno, 2014, p. 63).

Com relação às abordagens apontadas nos artigos sobre a relação das atividades do bibliotecário constata-se o interesse de alguns autores em questões diversas como: atividades de referência, educação à distância, processo editorial, orientação de usuários, implementação das ferramentas de Acesso Aberto, a ilegalidade do uso da informação e a implementação de políticas para o acesso aberto. Assim, afere-se que existe uma nova roupagem para a formação da identidade profissional que inclui uma visão ampliada para o uso das tecnologias em sua *práxis* bem como o desenvolvimento de habilidades e competências para se adequar ao novo cenário que se apresenta na comunicação científica e demandas informacionais dos usuários.

Quadro 2 – Frequência de palavras que aparecem mais de uma vez nas palavras-chave dos artigos consultados na BRAPCI

Palavra-Chave	Frequência
Acesso Aberto	19
Ciência Aberta	4
Biblioteconomia	6
Ciência da Informação	4
Comunicação científica	3
Informação científica	2
Acesso livre	2
Repositório institucional	10
Produção científica	4
Repositórios Institucionais	2
Bibliotecário	3

Fonte: Elaborada pelas autoras (2024).

Descrição: Quadro azul, com letras pretas, que apresenta com que frequência as palavras chaves que aparecem nos artigos da BRAPCI.

No quadro 2 apresenta-se a frequência de palavras-chave que aparecem nos artigos, nesse contexto, nota-se que a palavra AA aparece 19 vezes nas palavras-chave dos artigos pesquisados, Repositório institucional aparecem 10 vezes nas palavras-chave, Biblioteconomia aparece 6 vezes, Ciência aberta, produção científica e Ciência da Informação aparece 4 vezes, Bibliotecário e Comunicação científica aparecem 3 e as demais palavras aparecem 2 vezes.

Os resultados indicam uma ampla gama de artigos que abordam a temática ‘Acesso Aberto’, especialmente em associação com a palavra ‘bibliotecário’. Além disso, os Repositórios Institucionais (RIs) são frequentemente estudados em artigos científicos nas plataformas de AA. O Acesso Aberto: “amplifica o valor social da investigação, e as políticas AO [Open Access] amplificam o valor social das agências de financiamento e das instituições de investigação”. Budapest Open Access Initiative (2022, p. 1, grifo nosso).

Gráfico 1 – Frequência das revistas na base de dados da BRAPCI

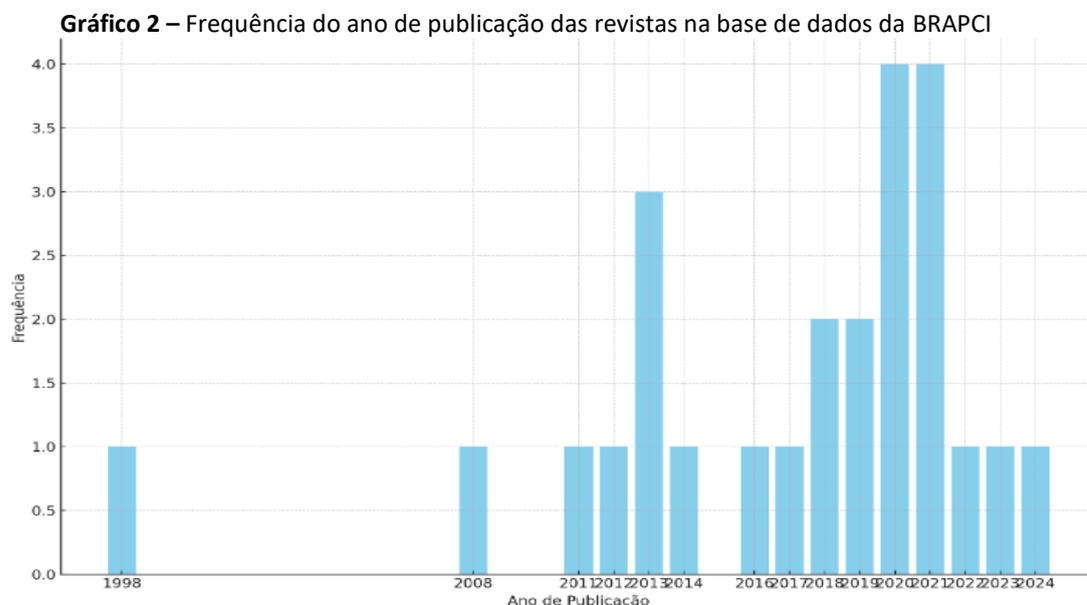


Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

Descrição: Quadro fundo branco, com marcador azul na horizontal que indica a frequência das revistas na base de dados da BRAPCI

No Gráfico 1 é possível observar que as revistas que mais publicaram a temática Acesso Aberto foram a Revista Ciência da Informação e Documentação e Cadernos BAD (Portugal). Nesse viés, cabe salientar a importância da temática para a sociedade

em geral. “A disseminação da informação científica é fundamental para o progresso da ciência, afinal, é por meio desta troca entre pesquisadores e sociedade que o conhecimento evolui” (Gäal; Martins, 2022, p. 2).



Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

Descrição: Quadro fundo branco, com marcador azul na vertical que indica a frequência do ano de publicação das revistas na base de dados da BRAPCI

Com relação aos anos de publicação o gráfico aponta que os anos que mais publicaram foram 2020 e 2021, dessa forma Gäal e Martins (2022) ressaltam que o processo de disseminação da informação com caráter científico é de grande valia para a evolução da ciência.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo mostra que os profissionais da informação estão atuando em diferentes perspectivas no que tange ao AA. No entanto, existe uma falta de conscientização por parte dos mesmos para divulgar a relevância da sua participação e atuação diante do movimento Acesso Aberto, de forma a situar os usuários quanto à relação das suas atividades com o movimento. Nesse contexto, cabe trazer à baila a importância do papel dos bibliotecários, vez que, eles se apresentam como atores sociais que podem contribuir para o exercício da democracia no que se refere a comunicação científica, a comunidade acadêmica e a sociedade. O cuidar do conhecimento está estritamente ligado ao papel do profissional da informação, assim

“[...] o cuidado do saber seria busca a equivalência no conhecimento, criando possibilidades de transgressão na relação do sujeito conhecimento-cultura, levando-o a saber que sabe, [...] sabendo que nunca se sabe o todo ou em suficiência”, Sousa, Galvão e Santos (2022, p. 24).

O novo cenário que se configura nas atividades dos bibliotecários implica no uso e adaptação das novas tecnologias no exercício de sua função. O Acesso Aberto contribui para a popularização da ciência e visibilidade dos estudos resultantes de investimentos em pesquisa que ocorrem no país. Isso posto, é função máster dos bibliotecários a gestão e organização da informação por meio das plataformas de Acesso Aberto como Repositórios Institucionais, bases de dados e portais eletrônicos de revistas. Desse modo, está imbricado à função do bibliotecário atuar como ponte entre o conhecimento científico, pesquisadores e usuários, contribuindo, assim, para o avanço do conhecimento e, dessa forma, fortalecendo a instituição em que faz parte.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. da S., VEIGA, V. S. de O. **Repositórios: conceito, tecnologia e aplicação: aula** apresentada no Curso de acesso à informação científica e tecnológica em saúde. Modalidade: Qualificação. Rio de Janeiro: Fiocruz/Icict, 2016. 76 p. Disponível em: <http://arca.fiocruz.br/handle/icict/16385>. Acesso em: 10 maio 2024.

AMARO, Bianca. **O bibliotecário e o seu relacionamento com a tecnologia.** Bibliotecário do século XXI : pensando o seu papel na contemporaneidade. Anna Carolina Mendonça Lemos Ribeiro, Pedro Cavalcanti Gonçalves Ferreira (orgs). Brasília: Ipea, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8675/1/O%20Bibliotec%C3%A1rio.pdf> Acesso em: 01 jul. 2024

BUDAPEST OPEN ACCESS INITIATIVE. **Dez anos depois da Budapest Open Access Initiative: estabelecendo o Acesso Aberto como padrão.** [S.l.]: 2002. Disponível em: <https://www.budapestopenaccessinitiative.org/translations/portuguese-translation> . Acesso em: 11 abr. 2024.

BUENO, A. de F. C. A contribuição do bibliotecário para a publicação em acesso aberto: o caso da biblioteca da UNESP de Bauru. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS SNBU, 18., 2014, Belo Horizonte. **Anais** [...]. Belo Horizonte: UFMG, 2014. Disponível em: <https://www.bu.ufmg.br/snbu2014/wp-content/uploads/trabalhos/416-1616.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2024.

BURNHAM, Teresinha Fróes. **Análise cognitiva e espaços multirreferenciais de aprendizagem**: currículo, educação à distância e gestão/difusão do conhecimento. Salvador: EDUFBA, 2012. 476 p.

COSTA, S. M. S.; KURAMOTO, H.; LEITE, F. C. L. Acesso aberto no Brasil: aspectos históricos, ações institucionais e panorama atual. *In*: RODRIGUES, E.; SWAN, A.; BAPTISTA, A. A. (orgs.). **Uma década de acesso aberto na UMinho e no mundo**. Braga: Universidade do Minho, Serviços de Documentação, 2013. p. 133-150. Disponível em: https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/26144/3/RepositoriUM_10anos.pdf. Acesso em: 15 jun. 2024.

DOUGLAS, K. The SerialsCrisis: adjustingtochange. **The Serials Librarian**, v. 18, n. 1–2, p. 111–121, 1990. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1300/J123v18n01_08. Acesso em: 10 maio 2024.

EIRÃO G., Thiago; LEITE, Fernando César L. Acesso à informação pública e democracia: alguns apontamentos. **Biblios**, Pittsburgh, n. 75, p. 35-45, abr., 2019. Disponível em: http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1562-47302019000200004&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 04 jun. 2024.

GÄAL, L. P. M.; MARTINS, M. S. Acesso aberto no contexto da pesquisa em Ciência da Informação. **Transinformação**, v. 34, p. e220016, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/s9z43WHqpXbncwvzrgmDKFj/>. Acesso em: 10 jun. 2024.

LAUFER, Miguel. A difusão do conhecimento. **INCI**, Caracas, v. 33, n. 11, p. 788, nov., 2008. Disponível em: http://ve.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0378-18442008001100004&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 14 sept. 2024.

SOUSA, Leliana Santos de; GALVÃO, Patrícia Carla Smith; SANTOS, Carla Renata Santos dos. O saber do conhecimento: reflexões sobre o cuidado nas práticas científicas. *In*: SOUSA, Leliana Santos de; GALVÃO, Patrícia Carla Smith; SANTOS, Carla Renata Santos dos (Orgs.). **Saberes e práticas**: experiências de conhecer e cuidar. Salvador: CRV, 2022.

NUNES, R. G. R. A importância do bibliotecário na participação do movimento de acesso livre à literatura técnico científica: o caso dos repositórios institucionais. **Revista EDICIC**, v.1, n.3, p.59-69, 2011. Disponível em: <https://ojs.edicic.org/revistaedicic/article/view/64/67>. Acesso em: 30 maio 2024.

PEREIRA, E. de S.; ZAPATA, C. B. Bibliotecas no Contexto da Agenda 2030 da ONU. **Direitos humanos e transdisciplinaridade**, Paraíba, v. 1, n. 1, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/dht/article/view/66854/37454>. Acesso em: 10 maio 2024.

REVEZ, J. As bibliotecas e o percurso histórico de abertura da ciência: revendo um roteiro de colaboração. **Palavra Chave (La Plata)**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. e077, 2019. DOI: 10.24215/18539912e077. Disponível em:



<https://www.palavraclave.fahce.unlp.edu.ar/article/view/PCe077>. Acesso em: 25 jul. 2024.

SANTOS, V. R. S. dos *et al.* O papel da biblioteconomia no acesso aberto: análise de publicações presentes na Brapci e LISTA. **Biblionline**, João Pessoa, v. 17, n. 3, p. 3-20, 2021. Disponível em:

<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/60836>. Acesso em: 20 jun. 2024.

TOLEDO, César de Alencar Arnaut de; GONZAGA, Maria Teresa Claro (organizadores). **Metodologia e técnicas de pesquisa**: nas áreas de Ciências Humanas; prefácio Peter Johann Mainka; apresentação Mário Luiz Neves de Azevedo. Maringá: Eduem, 2011.